

XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação e Formação de Professores

DESAFIOS NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO E ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Geise Daiane Korte VOIGT¹
Leila Magali Schweig PASCOAL²

RESUMO

Este artigo aborda a temática do processo de acolhimento e adaptação da criança bem pequena ao iniciar sua trajetória na escola de Educação Infantil. Tem como objetivo refletir e analisar como acontece, como é organizado e planejado este momento para a criança e sua família, bem como quais etapas fazem parte deste processo, quem são os envolvidos, como deve acontecer e ser trabalhado estes primeiros dias da mesma no espaço escolar. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a observação na sala referência da turma de bebês 2. Na união da teoria e da prática é possível conhecer a realidade do processo de adaptação e qual a importância deste para as crianças, para as famílias e para a escola. Deste modo o acolhimento realizado é essencial e requer da escola e das educadoras uma atitude para com as crianças e famílias, para que gradativamente a criança possa desenvolver sentimentos de segurança, bem-estar, para se desenvolver de forma plena e integral.

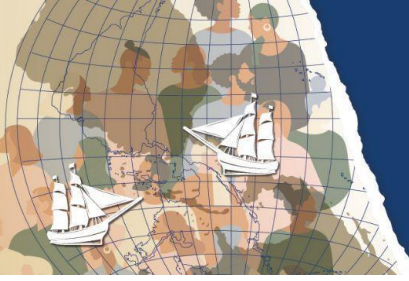
Palavras-chave: Acolhimento. Adaptação. Aprendizagem. Desenvolvimento Infantil.

Abstract

This article deals with the process of welcoming and adapting very young children as they begin their journey at nursery school. Its aim is to reflect on and analyse how this moment takes place, how it is organized and planned for the child and their family, as well as what stages are part of this process, who is involved, and how these first days of the child's life in the school should take place and be worked on. The methodology used was bibliographical research and observation in the reference room of baby class 2. By combining theory and practice, it is possible to learn about the reality of the adaptation process and how important it is for children, families and the school. In this way, the welcoming process is essential and requires the school and educators to adopt an attitude towards children and families, so that

¹Graduação em pedagogia (Unopar), Pós-graduação em Pedagogia empresarial e educação corporativa Uninter. voigtgeise@gmail.com

²Normal superior (Unopar), Pós-graduação em Gestão e organização da escola com ênfase na coordenação e orientação escolar (Unopar). leilaspascoal@hotmail.com.



the child can gradually develop feelings of security and well-being, in order to develop fully and completely.

Keywords: Reception. Adaptation. Learning. Child development.

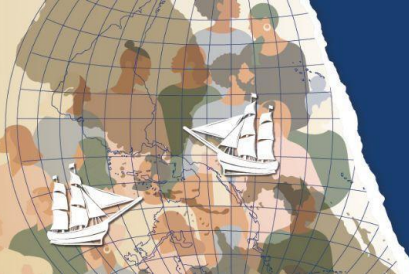
INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, tem como objetivo o desenvolvimento integral de crianças até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, (BRASIL, 1996), para os bebês e crianças bem pequenas esse momento é algo novo e que causa certa insegurança, pois a escola geralmente é o primeiro ambiente a qual as crianças são inseridas que é diferente do ambiente familiar, conforme o documento norteador do trabalho pedagógico a BNCC, “a entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” (BRASIL, 2018, p. 36).

Com seu ingresso na escola, a criança inicia o seu processo de socialização e adaptação a este novo espaço, descobrindo e desenvolvendo seu entendimento de mundo através das interações das experiências compartilhadas, do convívio, das relações afetivas que realiza com outros indivíduos, sejam elas as crianças e, ou os adultos que fazem parte de sua nova rotina. De acordo com Rapoport e Piccinini (2001),

“a adaptação à creche é um processo gradual em que cada criança precisa de um período de tempo diferente para se adaptar, sendo importante respeitar o ritmo da própria criança e não impor um período pré-determinado para a adaptação. O período de adaptação pode ser mais longo para bebês recebendo cuidados alternativos de má qualidade ou vindo de famílias com problemas. Além disso, faltas frequentes ou irregularidades nos horários de entrada e saída dificultam a adaptação, que pode se estender por mais tempo (RAPPORT; PICCININI, 2001, p. 93).”

Nesse contexto é algo novo que está sendo vivenciado por toda a família, podendo ser um novo tempo de alegria ou de tristeza para os pequenos, desencadeando emoções e sentimentos diversos, como choro, tristeza, atitudes agressivas como dar tapas, morder, jogar brinquedos, deitar-se e jogar-se no chão, desinteresse aos momentos de alimentação ou ao sono, Ortiz (2000) complementa que



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



“grande parte das crianças costuma reagir fortemente à separação de diferentes maneiras, [...] é preciso acolher essas manifestações e conhecer a forma de cada um reagir considerando como natural dentro desse processo, sem rotular a criança a partir disso (ORTIZ, 2000, p. 8).”

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar o processo de acolhimento e adaptação que é desenvolvido em duas instituições de ensino infantil, localizadas no município de Coronel Barros e Ijuí, com base em relato de vivências e experiências dos educadores e dos familiares.

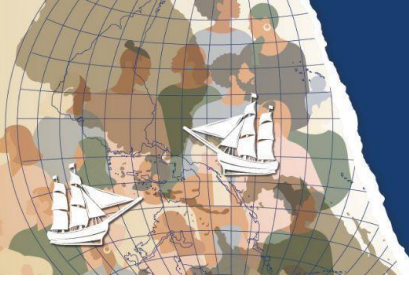
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do presente artigo, foi realizada uma revisão da literatura para embasar e nortear este projeto e observação, análise e coleta de informações, na sala referência da turma de bebês 2 da Escola Municipal de Educação Infantil Primeiros Passos, e nas turmas dos bebês 2 da Escola Municipal Infantil Casa da Criança. Assim, cerca de 30 crianças, bem como entrevistas e conversas com as famílias durante o processo, no período de fevereiro e março do ano de 2024.

A pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa, resultando na escrita desse artigo pelas educadoras envolvidas, este material produzido poderá servir como apoio pedagógico para estudos e reflexões, e novas formulações e teorias sobre o assunto proposto, e também auxiliar todos os envolvidos neste processo para que o mesmo possa acontecer de forma tranquila e prazerosa. O fruto dessas observações está apresentado a seguir, em um relato desenvolvido pelas educadoras responsáveis pelas turmas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes da criança começar a frequentar uma escola de educação infantil, temos a parte burocrática como: inscrever no site da prefeitura municipal, conseguir uma vaga na escola de sua preferência, providenciar os documentos para fazer a matrícula, efetivar a mesma e em todas essas fases a família deverá ser muito bem acolhida, ouvida e respeitada pois as mesmas



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



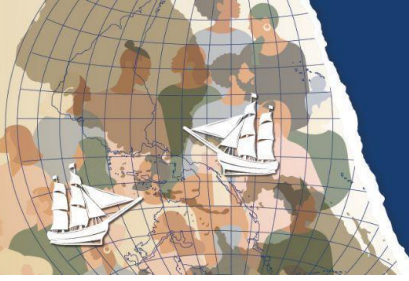
sentindo-se seguras nesse ambiente trarão seus filhos com mais tranquilidade, passando segurança e confiança para as crianças que são fundamentais para a adaptação das mesmas.

Na escola o processo de acolhimento e adaptação é organizado pela professora que é responsável pela turma, com o auxílio da auxiliar da turma, da coordenação pedagógica e direção da escola, inicialmente é necessário que se tenha conhecimento de quem são as crianças que estão matriculadas, o número de crianças para esta turma, sua faixa etária, especificamente na turma de bebês 2 tem crianças que iniciam com 1 ano de idade e outras que iniciam com 1 ano e 11 meses, o que causa uma grande diferença de comportamento em relação a suas ações e interesses, algumas já caminham, correm, se alimentam sozinhas, falam algumas palavras, e outras estão em processo de engatinhar, de balbuciar, de aprender a manusear os utensílios e objetos.

Essa diversidade de idade e desenvolvimento, de diferentes interesses devem ser levado em consideração para a organização da sala referência, dos materiais e brinquedos que serão disponibilizados, pois é necessário ser convidativo, atrativo que desperte a curiosidade de todas, e principalmente um espaço planejado, seguro e aconchegante poderá ser um facilitador nesse momento do acolhimento da criança e dos seus responsáveis.

A primeira etapa realizada nesse processo é a entrevista com os pais, nesse momento as educadoras e a família desenvolvem um diálogo onde são tratadas diversas questões relativas a crianças, como o processo da gestação, do parto, os marcos do desenvolvimento motor se a criança engatinhou, se já caminha, se alimenta sozinha, o que já está comendo, questões de saúde como se tem alergias, alguma doença, se faz uso de medicamentos contínuo, se precisa de atendimento individualizado como fonoaudióloga, psicóloga, questões de comportamento como as relações familiares, suas preferências de brincadeiras, como a família organiza o tempo que tem disponível em casa para passar com a criança. Essa entrevista serve como base para que as educadoras tenham informações norteadoras para o início das relações com a criança.

Na entrevista também é o momento em que as famílias conhecem as educadoras que serão responsáveis por seus filhos, os pais tiram dúvidas, conhecem a sala referência, o espaço físico da escola, é exposto também como é o funcionamento da escola, o projeto de trabalho, a organização da rotina, e os horários do processo de adaptação, sempre explicando às famílias que não temos uma regra padrão, pois respeitamos o tempo da criança e vamos aumentando progressivamente respeitando a individualidade de cada uma.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí

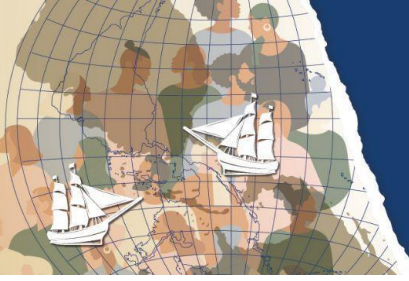


O processo de acolhimento e adaptação das crianças na escola é um momento que envolve toda a comunidade escolar ou seja, as famílias, as educadoras, a equipe diretiva, as cozinheiras, as faxineiras, o vigia; pois todos são parte deste espaço e contribuem para que o ambiente esteja preparado para receber de forma segura, limpo, aconchegante.

Na sala referência é organizado o espaço com materiais de acordo com a idade das crianças, objetos que despertem a curiosidade delas, que estimulam o brincar, o interagir, os movimentos, as educadoras recebem as crianças com aconchego e afeto, o primeiro contato é essencial para que se desenvolva e estabeleça os laços afetivos e de confiança, é necessário que as crianças sejam acolhidas em seu choro, em suas inseguranças, nesse caso algumas crianças choram bastante precisando de colo por um tempo maior, é importante também ressaltar que o diálogo é importante, nesse sentido as educadoras conversam sobre o que está acontecendo, explicam que a mamãe, papai já voltam, o tempo de cada criança em se adaptar é diferente para cada uma, isso tem vários fatores que se relacionam, mas cada criança deve ser respeitada em sua individualidade, e assim para algumas o tempo é de 30 minutos, outras 1 hora, e desta forma o tempo vai sendo aumentado conforme elas vão demonstrando progressão em seus sentimentos, emoções e comportamento, isso é avaliado no dia a dia, e repassado para os pais quando eles vem buscar as crianças.

Há crianças que precisam de uma semana ou mais para desenvolver segurança e satisfação em estar e habitar este espaço, outras em três dias, outras já no primeiro dia ficam bem, podendo ser aumentado seu tempo de permanência na escola, também ocorrem de crianças ficarem bem num primeiro momento e com o passar dos dias começam chorar, necessitando recomeçar a adaptação, conforme as crianças se adaptam ao espaço e as educadoras, se inicia o processo de introdução da rotina alimentar das crianças com o café da manhã, lanche, almoço, e a rotina do soninho.

Assim quando todos os processos podem ser realizados de forma que contemple o bem estar de todas, podemos dizer que o acolhimento e a adaptação está em seu processo de finalização, mas não fechado, pois este é um processo que permeia o dia a dia da educação infantil, pois as crianças estão em pleno desenvolvimento de suas habilidades e aprendizado, e com isto vão durante o período que estão na escola, tem sempre algo a se adaptar, pois se desenvolvem conforme o tempo vai passando, as que não caminhavam, começam a andar, outras começam a falar, outras a subir, descer, às vezes vem um colega novo, ou troca a educadora da turma, na



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



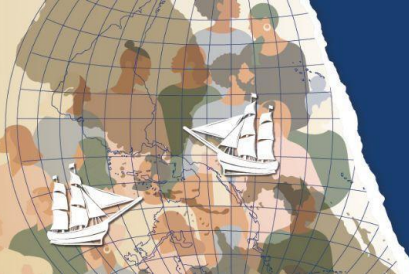
escola sempre tem mudanças, novidades, novas propostas, e assim a criança vai aprendendo, desenvolvendo e construindo sua identidade e autonomia nos processos que permeiam todo o tempo que ela está neste espaço, no ambiente de escola de educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo uma reflexão e um parâmetro a ser seguido, demonstrou a importância deste processo, e a legitimidade de se respeitar o tempo de cada criança, demonstrou que o processo de acolhimento e adaptação na educação infantil é um momento importante, desafiador, de insegurança, de choro, de medos, de alegria, de aprendizagem e desenvolvimento, é um processo que envolve todos, as famílias, e a escola, e que o envolvimento com dedicação deve ser por parte de todos os envolvidos. Além disso, as observações da prática confirmam que o acolhimento, a forma como a criança é recebida, o afeto, o olhar, o toque, são essenciais para proporcionar uma adaptação tranquila. Assim, é necessário que todos os profissionais envolvidos respeitem o espaço e o tempo da criança, e levem em consideração a individualidade de cada criança e suas particularidades.

Diante disso, a intenção deste artigo se deu como concluída com sucesso e os objetivos foram atingidos, ficando evidente através das observações, da prática como ocorre o processo de acolhimento e adaptação da criança que inicia seu primeiro contato com a escola de educação infantil, fica evidente e deve ser ressaltado aqui a importância do acolhimento das crianças nesse período, bem como a importância do papel da família como dando segurança e suporte para as crianças, também respeitando os horários combinados, evitando faltas, e dos profissionais da educação que com empenho, dedicação desempenham suas funções e tarefas, com afeto e amor, construindo vínculos afetivos, assim garantindo uma adaptação tranquila a todos os envolvidos.

Destaca-se que as relações entre família e escola são imprescindíveis, para que o processo ocorra de forma equilibrada, que haja transparência, confiança e de diálogo. O empenho e dedicação das famílias no período de adaptação das crianças é fundamental para que estabeleça o processo de interação e socialização da criança com foco para o seu bem-estar físico, emocional e para o desenvolvimento de sua autonomia, pois conforme os responsáveis tem atitudes de incentivo, a criança se sente confiante em estar neste no novo ambiente.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Segundo Piaget

“Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50).”

Nesse contexto, este trabalho demonstra que os educadores organizam um planejamento do trabalho pedagógico direcionado a esse período, com vivências desenvolvidas de forma lúdica, divertida, com o ambiente organizado de forma desafiadora que estimule a curiosidade, as brincadeiras e interações, tornando o ambiente dinâmico, alegre e acolhedor, desafiador, rico e potente para as explorações e intervenções das crianças, bem como evidenciando o acolhimento como essencial para promover uma adaptação de qualidade.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

“A proposta pedagógica das Instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com as outras crianças (BRASIL, 2010, p. 18).”

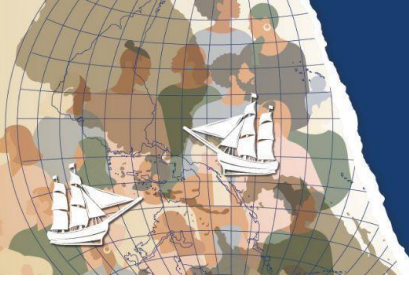
Por fim, a intenção deste trabalho foi contribuir para que haja por parte da escola e dos familiares um refletir, um planejar, e uma organização deste processo de adaptação da criança na escola de educação infantil que leve em consideração a criança como centro do processo, realizando este de forma que se respeite o tempo de cada criança e suas particularidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36p.

BRASIL. LEI nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 09 abril 2024.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



ORTIZ, C. A diferença entre adaptar-se e ser acolhido. *Revista Avisa Lá*, São Paulo, v. 2(40), p. 4-8, jan. 2000. Disponível

em: https://grupoinfoc.com.br/publicacoes/monografias/BOLSI_Carolina_A_acolhida_inicial_na_educacao_infantil_Pre_Textuais.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

PIAGET, J. **Para onde vai à educação?** 1. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007. 80 p.

PORCINO, A. P. C.; BERNARDES, R. S. Para além do cuidar: adaptação e acolhimento na creche. *Revista Eletrônica SIMTEC*, Campinas, nº 6, p. 207, set. 2016. Disponível em: https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/5623/gisele_processos_investigativos_final_28_11_2017.pdf?sequence=1&isAllowed.

RAPOPORT, A.; PICCININI, C. O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/prc/v14n1/5209.pdf>. Acesso em: 13 de março de 2024.